DISCURSO

Recitado no theatro Michaelense na recita de caridade dada por curiosos, antes da representação da scena dramatica

CAMÕES E O JÁO

NA NOITE DE 9 DE JUNHO DE 1880

POR

MANUEL PEREIRA CABRAL DE LACERDA

PONTA DELGADA

1880

CAMONEANA
613
B. N. L.

Cam
613

Ao distincto Michaelense, o Ill.mo e Ex.mo Snr. Conde da Praia e de Monforte, offe- rece este pobre trabalho lit- terario, como prova do mais profundo respeito e alta con- sideração

DISCURSO

RECITADO NO CENTENARIO DE

LUIZ DE CAMOES.

O author.

DISCURSO

Recitado no theatro Michaelense na recita de caridade dada por curiosos, antes da representação da scena dramatica

CAMÕES E O JÁO

NA NOITE DE 9 DE JUNHO DE 1880

POR

MANUEL PEREIRA CABRAL DE LACERDA

PONTA DELGADA

1880

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

COMPRA
195944

Cam
613

195944

Mel Pera Cabral de Lacerda

Ao Illmo e Exmo Sr.

Dr. Caetano d'Andrade Albuquerque

Dignissimo Presidente da Commissão dos
festejos do tri-centenario de Camões
no theatro Michaelense

O. D. C.

O Author.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Quando o paiz inteiro se preparava para commemorar, com a devida solemnidade, o centenario do primeiro vulto da sua historia, eu, o mais obscuro filho d'este Portugal tão glorioso por seus antigos feitos, senti agitar-se-me no peito esse sentimento augusto a que se chama: — amor da patria.

Camões! — éra o brado d'um povo grato e reconhecido que, depois de se haverem anniquilado tres seculos, vinha depôr respeitosamente a corôa da justa e merecida gloria, aos pés do bronze, que a patria ergueu ao primeiro dos seus poetas.

Algumas nações estrangeiras, tambem correram prasurosas a tomar parte no regosijo d'esta esplenderosa festa.

A ilha de S. Miguel, que sempre timbrou em prestar a devida homenagem a homens que, como Camões, sou-

beram engrandecer a patria que lhe foi berço, provou-o de sobra, concorrendo da melhor vontade para esses actos solemnissimos, que nos dias 8, 9 e 10 de Junho de 1880, se realisaram nesta ilha.

Um acreditadissimo periodico d'esta cidade, fallando dos festejos do tri-centenario em S. Miguel, diz, que a iniciativa se me deve a mim. Fallou verdade, como sempre, o illustrado periodico, mas permitta que lhe diga, que se ha aqui quem seja digno de se lhe tecerem enco-

mios, é sem duvida V. Ex.ª que acolhendo tão benevolamente a idéa d'uma creança, fez que ella não ficasse no esquecimento, bradando-lhe com o enthusiasmo de leal patriota: — ávante!

E' pois a V. Ex.ª que dedico este insignificantissimo trabalho, despido de todas as bellezas litterarias, fructo de quem não cursou os estudos superiores; trabalho porem, que symbolisa, um sentimento gravado para sempre na minha alma: — a gratidão.

Receba-o V. Ex.ª com a bondade com que acolhe os pequeninos e desfavorecidos da sorte, que buscam a sua protecção e amparo.

Sou com o devido respeito
De V. Ex.ª
Criado obrigadissimo

Ponta Delgada, 15 de
Setembro de 1880.

Manuel Pereira Cabral de Lacerda

AO PUBLICO MICHAELENSE

Seria ingratidão, já que se me offerece ensejo de o fazer, não patentear aqui o meu eterno reconhecimento a todas as pessoas que assistiram á recita dada no theatro Michaelense, na noite de 9 de Junho de 1880, e que tanto na recitação do presente discurso, como no desempenho do difficil papel de que me encarreguei, applaudiram benevolamente o meu pobrissimo merito litterario e artistico.

Essas palmas foram acolhidas por mim, não como justa recompensa de um penoso trabalho, mas sim como animador incitivo ao curioso que,

ainda com vacilante passo, pisava o palco anciando descortinar os segredos da arte scenica; benevolencia dos meus contemporaneos e affeição sincera dos meus amigos, que jámais poderei olvidar.

«Malditos aquelles que espesinham sem piedade a flôr que tenta desabrochar», diz no prologo da scena dramatica — *Camões e o Jáo* — o inspirado poeta brazileiro Casemiro d'Abreu. Eu, que tanto ao entrar no palco como ao encetar a carreira litteraria, conto apenas com a minha boa vontade, estou mais do que ninguem exposto a essas anniquiladoras tempestades que matam uma ardente vocação litteraria; por isso, não cessarei de bemdizer o illustrado publico d'esta terra, que, em vez de castigar a minha audacia, applaudio benevolamente a minha idéa, concorrendo da melhor vontade para a realisação d'essa festa memoravel do centenario de Camões.

A todos protesto a minha gratidão, e com especialidade ao Exmo Snr. Dr. Pereira Athayde, pela boa vontade com que acceitou o convite de ensaiar a scena dramatica, e ao distincto escriptor que corrigiu este discurso e cujo nome, por delicadesa, não me permitte revelar.

A' imprensa local agradeço summamente penhorado as immerecidas attenções que teve para commigo.

A todos os meus collegas emfim, aqui deixo gravado o meu reconhecimento, pela boa vontade com que se prestaram a coadjuvar-me, concorrendo para a realisação d'esses festejos em honra do nosso grande Epico, Luiz de Camões.

Ponta Delgada, 15 de Setembro de 1880.

O Author.

Minhas Senhoras, e meus Senhores:

Não foi a ambição de vir colher os louros da arte dramatica que coroaram a fronte dos Thalmas, das Racheis e dos Tassos, genios de fogo que passam rapidos como meteóros, deixando na sua passagem aureolas de intensa luz!

O que hoje nos reune aqui, é o cumprimento de um dever sagrado: prestarmos a justa homenagem de respeito e gratidão, á memoria d'esse homem grande no martyrio, e sublime na poesia, que exaltou na harmonica lyra, as glorias de Portugal.

Vão já decorridos tres seculos depois que o Poeta, abandonado dos contemporaneos, expira no leito d'um hospital; mas o seu nome viverá fulgente, em quanto existir na terra uma só pagina d'esse livro precioso, que elle legou á posteridade.

Luiz de Camões! — vulto venerando que vimos hoje saudar em nome da patria: — Os *Lusiadas!* reliquia preciosa que elle nos legou, e á qual, respeitosamente, vimos tributar a nossa admiração.

Esta festa, Senhores, é a mais virente corôa de gloria para os michaelenses.

Dois motivos vos fizeram reunir aqui, ambos sublimes e honrosos para todos: — Gratidão e Caridade.

Gratidão, dever sagrado de leaes portuguezes, prestado á memoria d'esse Vate immortal, a quem devemos um nome glorioso.

Caridade, a esses desgraçados a quem a sorte fatal marcou com o negro ferrete da mizeria, e a quem vós hoje vindes offertar o pão, com que elles vão enxugar as lagrimas e matar a fome, aos innocentes filhinhos.

Este dia tão solemne nos fastos da historia portugueza, não devia passar desapercebido aos olhos dos michaelenses.

A todas as pessoas que applaudiram o pensamento da commissão que promoveu estes festejos, e a coadjuvaram, cabe a maior gloria, e é em nome da commissão que venho agradecer aos nossos conterraneos a delicadeza com que acceitaram o nosso convite e animaram os exforços a que se não tem

poupado, para que, esta demonstração sincera da nossa gratidão, não vá desmerecer a gloria que, Portugal inteiro, presta hoje ao principe dos seus poetas.

A scena dramatica, *Camões e o Jáo*, a cuja representação ides assistir, não está a par das nossas forças; foi já representada pelos actores Braz Martins e Santos. Depois de sabermos isso, éra o bastante para não ousarmos reproduzil-a; mas o motivo que nos leva a fazel-o, não foi outro senão prestar homenagem, como vos disse ha pouco, a esse vulto admiravel da nossa historia.

O papel de que me encarreguei,— bem o conheço— só um Santos ou um Tasso, o poderiam representar condignamente. No entanto, Senhores, se o desempenho vos não agradar (do que muito receio) espero que sereis indulgentes, attendendo a que somos apenas, curiosos e principiantes.

Permitti-me que vos prenda a attenção por um momento, antes da representação da scena dramatica, citando-vos alguns bellos periodos do sr. Visconde de Castilho, dos que servem de prologo ao seu excellente drama intitulado — *Camões:*

« Para suscitar-vos attenção, curiosidade, avidez, bastou um nome: Camões! E' porque Luiz de Camões, Portuguezes, é a maior, e a mais incontestada gloria da nossa terra. E', Senhores, um

symbolo do nosso antigo valor e amor de patria. E', damas, o vosso mais fino apreciador; o sacerdote mais ardente e sincero do vosso culto universal; o espirito mais gentil, e namorado de quantos jámais cantaram magoas, e suspiraram alegrias. E' porque, Soldado, Poeta, e Infeliz; nas armas grande, grande nas lettras, e nas desventuras ainda maior; recebeu, para venerado, tres sagrações das mais augustas! E', emfim, porque os desabrimentos de nossos avós para com elle, todos sentimos que é dever nosso reparal-os; uns com louros e incensos; os demais, e todos.... com algumas lagrimas, sequer.

« Outro affecto, não menos santo e generoso, vos ha-de, irresistivelmente, prender ao espectaculo do seu martyrio: affecto inextinguivel em corações portuguezes: o amor da patria.

« A éra, que vai perante vós resuscitar, é porventura a mais solemne da nossa Historia.

« A Monarchia, fundada em Ourique, está para fenecer em Africa: a Espada que em mão do Primeiro Affonso desbravára Portugal de infieis; a mesma Espada, em mãos de D. Sebastião, quatrocentos annos depois.... se despedaça, e perde em areaes de Berberia.

« A torrente de glorias incriveis.... parou a subitas.... um insondavel abysmo, engoliu, (talvez para sempre!) um grande reino.

« 'Nesse abysmo, 'nesse praso de miserias inauditas; é que nos apparece.... Camões! como um derradeiro lampejo, e um ecco estrondoso do que lá vai!

« Em Camões: e D. Sebastião; 'nessas duas Columnas de Hercules dos nossos truncados fastos; 'nesses dois homens, ambos inquebrantaveis, ambos de alma fogosa e poetica, ambos coroados para holocaustos, ambos mal apreciados em vida, e depois de espantosa morte, privados ambos de mausoléo; 'nesses dois homens ainda hoje vertentes de Poesia para todo o mundo.... estão assignaladas as extremas do antigo Portugal; do Portugal dos prodigios quasi fabulosos que a rasão acredita forçada sem os comprehender.

« Eis ahi o mundo que vamos devassar! Eis ahi um dos homens que vamos conhecer! Eis ahi as summas dores em que vamos haver parte.

« Preparai-vos, pois, com animo religioso e agradecido, para esta especie de peregrinação á Terra Santa do Calvario de nossos Pais. »

.....

E Tu, laureado Vate, recebe propicio, oh! inspirado Cantor dos *Lusiadas,* o preito sincero que em nome dos michaelenses, vimos hoje pagar-te no Templo das Musas.

E a mim, o mais humilde dos teus admiradores, perdoa-me a louca temeridade de querer re-

presentar-te; a Ti, o Rei da harmonia, o Soldado destemido, o Amante apaixonado, o patriotico e desventurado Cantor das glorias nacionaes!

DISSE.

Cam. 613

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

PREÇO 240 REIS

O producto liquido d'esta publicação reverterá a favor de quatro infelizes viuvas d'esta cidade.